



MADALENA PROGRESSO EEM

Relatório de Gestão e Contas 2011

Madalena do Pico, 30 de Março de 2012

Índice

I - Relatório de Gestão

II - Balanço

III - Demonstração dos resultados por naturezas

IV - Demonstração das variações no capital próprio

V - Demonstração dos fluxos de caixa

VI - Anexo às demonstrações financeiras

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único

VIII - Certificação Legal de Contas

I - Relatório de Gestão

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 748

Relatório do Conselho de Administração – 2011

1. ENQUADRAMENTO ECONOMICO

As projeções do Banco de Portugal apontam para uma contração da economia portuguesa em 2011, de -1,6% do PIB e em 2012 de - 3,1% do PIB, seguida de uma possível estagnação em 2013. Esta contração da atividade económica, a qual não tem precedente na economia portuguesa, traduz uma queda significacativa da procura interna, tanto pública como privada, num quadro de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos básicos. A forte contração da procura interna deverá ser acompanhada por um crescimento significativo das exportações, o qual será manifestamente insuficiente para compensar o impacto do ajustamento dos níveis de procura por parte dos agentes residentes, num quadro de desalavancagem do setor privado e de consolidação orçamental.

No quadro da crise da dívida soberana na área do euro, a economia portuguesa intensificou em 2011 o inadiável processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo dos últimos anos. Estes desequilíbrios tinham-se traduzido em necessidades de financiamento externo persistentes e elevadas e consequentemente, numa trajetória insustentável da posição de investimento internacional na economia portuguesa.

Num contexto de fortes tensões nos mercados financeiros internacionais, estes desequilíbrios constituem uma acrescida vulnerabilidade da economia portuguesa, contribuindo para a perda de acesso do setor público e, em consequência, do setor bancário – a financiamento de mercado em condições regulares. Deste modo, o Estado português solicitou no início de 2011, a assistência financeira junto do Fundo Monetário Internacional e da União Europeia. Este pedido deu lugar à formalização de um Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), em que o Governo de Portugal se comprometeu a adotar medidas de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural. Estas medidas visam assegurar condições indispensáveis ao aumento do potencial de crescimento da economia portuguesa e permitir um padrão de crescimento sustentável face ao novo quadro de funcionamento

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 748

dos mercados financeiros internacionais, mas terão um inevitável efeito contracionista no curto prazo. Assim, para o período 2011-2013 espera-se uma contração sem precedentes da atividade económica e da procura interna, acompanhada de uma redução substancial do desequilíbrio externo da economia portuguesa.

Atendendo ao nível de endividamento externo atingido, basta referir que em 1995 a dívida líquida externa de Portugal era de 7% do PIB e em 2010 este indicador representava 109% do PIB, ou seja 15 vezes superior ao valor de 1995, pelo que neste contexto, a redução da procura interna torna-se necessária para assegurar as condições de solvabilidade externa da economia portuguesa e terá com certeza uma magnitude sem precedentes. O seu impacto sobre a atividade económica dependerá em larga medida do enquadramento externo da economia portuguesa. Em 2012 espera-se um abrandamento do crescimento económico mundial, em particular na área do euro, num contexto de recrudescimento das tensões financeiras internacionais, largamente determinado pela recente intensificação da crise da dívida soberana na área do euro e pela necessidade de consolidação orçamental em diversas economias avançadas.

Ao nível interno, a atual situação está fortemente condicionada pela adoção de medidas de consolidação Orçamental no âmbito do Orçamento de Estado para 2012 (OE2012). Refira-se que o cumprimento dos objetivos orçamentais para 2011 apenas foi atingido pelo recurso significativo a medidas de carácter auto reversível. Em particular, destaque-se a transferência parcial dos fundos de pensões do setor bancário para a Segurança Social, a qual implica um aumento da despesa futura em pensões a cargo do Estado.

Adicionalmente, a prossecução óbvia do processo de desalavancagem do setor bancário e a redução dos níveis de endividamento dos agentes privados, irão constituir parte integrante do processo de ajustamento da economia portuguesa nos próximos anos, pelo que se traduzirá numa menor circulação da massa monetária, tornando-se o crédito à economia altamente seletivo, restritivo e caro.

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 748

2. - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

MADALENA PROGRESSO, E.E.M., Pessoa Colectiva com o número 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico, teve o seu início de actividade em 2006, tendo como objecto a concepção e construção de diversos empreendimentos públicos no Concelho de Madalena do Pico.

Parte destes projetos estão a ser desenvolvidos no âmbito de uma sociedade anónima pública unipessoal (designada por MADALEANGIR S.A) a qual resultou de uma Parceria Publico Privada, constituída em 2007 resultando então no compromisso de levar a cabo a execução e colocar em funcionamento diversos Equipamentos colectivos de primordial interesse para o Concelho de Madalena do Pico e também para a Ilha do Pico.

Neste âmbito, os diversos Equipamentos Colectivos definidos nos respectivos plano de investimentos, são de manifesto interesse turístico para a ilha do Pico, uma vez que permitirão oferecer uma mais-valia na oferta e diversidade de equipamentos colectivos quer para quem visita do exterior o concelho, quer para os residentes, permitindo a execução num curto prazo de tempo de infra-estruturas necessárias para o incremento económico do Concelho da Madalena bem como, potenciar a oferta e diversidade na qualidade de equipamentos, numa ilha longe dos grandes centros urbanos, onde a componente pública tem de ter um papel supletivo à actividade económica e social, sendo por isso preponderante e fundamental para o desenvolvimento local.

Os projectos da Madalenagir S.A., reflectem também a preocupação de criar algo de novo no contexto socioeconómico da ilha do Pico

Assim, o Plano de investimentos para a referida sociedade anónima, teve e tem como objectivo levar a cabo os seguintes empreendimentos:

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

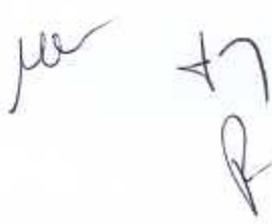
Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 748

- 
- 1- Execução do complexo desportivo de S. Mateus, compreendendo a execução do campo de futebol e respectivas bancadas
 - 2- Execução do Edifício Sócio – Educativo do Concelho da Madalena e a sua conversão a Museu Municipal
 - 3- Execução do auditório da Madalena
 - 4- Remodelação da Escola Profissional da Madalena do Pico

Explanados que foram e são os objectivos da Madalena Progresso EEM através da Madalenagir S.A., o ano de 2011, marcou um novo ciclo da Madalena Progresso EEM, cujos objectivos foram pasmados no seu plano de actividades para o período de 2010-2013, aprovado pela Tutela.

Assim, no ano de 2011, foi lançado o concurso publico e formalizado o contrato de empreitada da futura Biblioteca Municipal da Madalena do Pico, o qual se encontra já consignado na presente data.

O capital estatutário da empresa é de 666.277,40€, subscrito do seguinte modo em 31 de Dezembro de 2011:

Estrutura Accionista

Entidade	Cap. estatutário	%
Município da Madalena do Pico	666.277,40	100,00%
	666.277,40	100%

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094

Largo Cardeal Costa Nunes

9950-324 Madalena do Pico

Telefone: 292 628 700

Fax: 292 628 748

Estrutura organizacional Em 31 de Dezembro de 2011



3- ACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2011 que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.
Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 748



4 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

O ano de 2012 será marcado pela execução da empreitada da Biblioteca Municipal, com um prazo de execução contratual de 15 meses.

Ao nível de recursos humanos, a empresa conta em 31 de Dezembro de 2011 com 5 funcionários.

O Conselho de Administração é composto por 3 elementos, o qual reúne de dois em dois meses, quando necessário, para acompanhar a gestão da empresa, bem como avaliar, acompanhar e decidir sobre a execução dos projectos de investimento.

5 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

- A empresa tem cumprido a regra do equilíbrio de exploração, situação esta obrigatória ao abrigo da Lei 53-F /2006 de 29 de Dezembro, mantendo-se na sua exploração perfeitamente equilibrada, conforme provam os elementos contabilísticos e financeiros.
- O activo líquido da empresa, em 31 Dezembro de 2011, situou-se nos 718,4 mil euros.
- Os custos totais de actividade operacional da empresa totalizaram em 2011, os 410 mil euros

MADALENA PROGRESSO, E.E.M.

Contribuinte n.º 512095094
Largo Cardeal Costa Nunes
9950-324 Madalena do Pico
Telefone: 292 628 700
Fax: 292 628 748

6 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Foi apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, um resultado antes de impostos de 9.891,11 euros e um resultado líquido de 4.482,11 euros, o que resulta de um imposto de IRC de 5.409,00 euros.

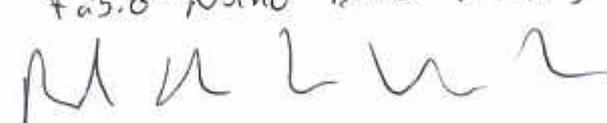
É proposto pelo Conselho de Administração a aplicação dos resultados líquidos do exercício em;

- 4.482,11 Euros para reservas legais.

Como nota final, a Administração aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias e demais entidades que com ela se relacionam.

Madalena do Pico, 20 de Março de 2012

A Administração


Fabio Nuno Bato Matos


llw
7
A

II - Balanço

MADALENA PROGRESSO EEM

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

Euros

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2011	31.12.2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7	199.682,98	0,00
Activos intangíveis	8	0,00	0,00
Investimentos em curso	8	80.404,65	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	50.000,00	50.000,00
		<u>330.087,63</u>	<u>50.000,00</u>
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos de fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10	3.755,60	1.723,85
Accionistas		0,00	0,00
Outras contas a receber	11	143.709,63	75.985,99
Diferimentos	12	807,57	224,50
Caixa e depósitos bancários	4	240.011,79	6.100,36
		<u>388.284,59</u>	<u>84.034,70</u>
Total do activo		<u><u>718.372,22</u></u>	<u><u>134.034,70</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	6 e 13	666.277,40	50.000,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Reservas legais		2.027,80	8,48
Outras reservas		4.090,67	4.090,67
Resultados transitados		381,47)	381,47)
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
		<u>672.777,34</u>	<u>54.480,62</u>
Resultado líquido do período		4.482,11	2.019,32
Total do capital próprio	13	<u><u>677.259,45</u></u>	<u><u>56.499,94</u></u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	14	13.799,23	41.470,83
Adiantamentos a clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	10	13.067,29	734,95
Accionistas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	14	14.246,25	35.328,98
Diferimentos		0,00	0,00
		<u>41.112,77</u>	<u>77.534,76</u>
Total do passivo		<u><u>41.112,77</u></u>	<u><u>77.534,76</u></u>
Total do capital próprio e do passivo		<u><u>718.372,22</u></u>	<u><u>134.034,70</u></u>

Handwritten marks in the top right corner, including a signature and the number 17.

III - Demonstração dos resultados por naturezas

MADALENA PROGRESSO EEM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	15	28.275,26	0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00	0,00
Subsídios à exploração	16	254.950,00	152.739,13
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	17	(289.816,82)	(215.300,03)
Gastos com o pessoal	18	(93.432,18)	(20.783,09)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	19	135.342,89	86.130,90
Outros gastos e perdas	20	(26.812,43)	(590,85)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8.506,72	2.196,06
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0,00	0,00
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		8.506,72	2.196,06
Juros e rendimentos similares obtidos	22	1.393,44	0,00
Juros e gastos similares suportados	21	-9,05	0,00
Resultado antes de impostos		9.891,11	2.196,06
Imposto sobre o rendimento do período		(5.409,00)	(176,74)
Resultado líquido do período		4.482,11	2.019,32

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	0,00	0,00
---------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	------

Resultado líquido do período atribuível a:		
Detentores do capital da empresa-mãe	0,00	0,00
Interesses minoritários	0,00	0,00
Resultado por acção básico	0,09	0,04

O Técnico Oficial de Contas

Silvia Oliveira

O Conselho de Administração

Fábio Nuno Dato Martins
 Rui N. L. V.

W
+7
P

IV - Demonstração das variações no capital próprio

MADALENA PROGRESSO EEM
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 2010

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		50.000,00	8,48	4.090,67	0,00	0,00	0,00	381,47	54.480,62
Primeira adoção de novo referencial contábilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Inicial reexpresso		50.000,00	8,48	4.090,67	0,00	0,00	0,00	381,47	54.480,62
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Alterações de políticas contábilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	381,47	0,00	0,00	(381,47)	0,00
Aplicação dos resultados de 2009		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes da revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	381,47	0,00	0,00	(381,47)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.019,32	2.019,32
RESULTADO INTEGRAL									
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.019,32	2.019,32
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resgates de prêmios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	13	50.000,00	8,48	4.090,67	381,47	0,00	0,00	2.019,32	56.489,94
Saldo em 1 de Janeiro de 2011		50.000,00	8,48	4.090,67	381,47	0,00	0,00	2.019,32	56.489,94
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adoção de novo referencial contábilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contábilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicação dos resultados de 2010		0,00	2.019,32	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.019,32)	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	2.019,32	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.019,32)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.482,11	4.482,11
RESULTADO INTEGRAL									
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.482,11	4.482,11
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital		616.277,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	616.277,40
Realizações de prêmios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	13	616.277,40	2.027,80	4.090,67	381,47	0,00	0,00	4.482,11	677.259,45

Handwritten initials and numbers:
 W
 47
 B

W
+7
f

V - Demonstração dos fluxos de caixa

MADALENA PROGRESSO EEM
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		(311.589,89)	(174.985,00)
Pagamentos ao pessoal		(94.377,28)	(10.962,75)
Caixa gerada pelas operações		(405.967,17)	(185.947,75)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(806,36)	668,89
Outros recebimentos/(pagamentos)		343.509,26	169.414,63
Fluxos de caixa das actividades operacionais		(63.264,27)	(15.864,23)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-9.551,58	0,00
Activos intangíveis		-93.269,39	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		400.000,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento		297.179,03	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-3,33	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		(3,33)	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes		233.911,43	(15.864,23)
Efeito das diferenças de câmbio			0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.100,36	21.964,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	240.011,79	6.100,36

O Técnico Oficial de Contas

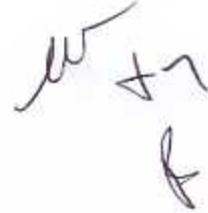
Silvia Oliveira

O Conselho de Administração

[Assinatura]
 Fábio Nuno Antunes
[Assinatura]

10
47
8

VI - Anexo às demonstrações financeiras



Anexo ao Balanço e Demonstração dos Resultados Exercício de 2011 e 2010

1. Introdução

A **Madalena Progresso EEM**, com capital estatutário de 666.277 euros, com número de identificação fiscal 512.095.094, com sede no Largo Cardeal Costa Nunes, na Vila de Madalena do Pico e cujo objeto consiste no desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração das áreas de desenvolvimento urbano prioritárias, a requalificação urbana e ambiental, a construção e gestão de habitação social, a construção de vias municipais, a construção, gestão e exploração de sistemas de abastecimento de águas e de resíduos sólidos, a construção, gestão e exploração de equipamentos desportivos, turísticos, culturais, educativos e de lazer, a promoção de eventos culturais, bem como desenvolvimento, implementação e gestão de atividades conexas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro do novo modelo de normalização contabilística designado por Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em vigor para o exercício iniciado em 1 de Janeiro de 2011 e baseadas na estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do SNC. Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Estas políticas têm sido consistentemente aplicadas todos os anos, salvo indicação em contrário.

(a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados.

(b) R dito

O rédito no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse municipal assume a natureza de compensa o dos gastos não diretamente suportados pelos seus utilizadores e   assegurado mediante transferências a efetuar pelo orçamento municipal. O rédito não previsto anualmente no orçamento municipal somente   reconhecido quando for provável que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

(c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisi o, deduzido de deprecia es e eventuais de perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

As deprecia es são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condi es de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes e em conformidade com o período de vida útil estimado.

Os dispêndios subsequentes com a manuten o e repara o dos ativos fixos tangíveis que não são suscetíveis de gerar benefícios econ micos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridos.

O ganho ou a perda decorrente da aliena o ou abate de ativos fixos tangíveis, determinada como a diferença entre os proventos líquidos da aliena o, se os houver, e a quantia escriturada,   reconhecido em resultados no momento da sua ocorrência.

(d) Imparidade de ativos fixos tangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em rela o a quantia recuperável dos respetivos ativos.

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior   quantia escriturada   reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstra o dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores   registada na demonstra o dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortiza es), caso a perda não tivesse sido registada.

Handwritten marks: a signature and the number 17.

(e) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos correspondentes a programas informáticos são mostrados ao custo, deduzidos das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. As depreciações são reconhecidas, por quotas constantes, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

(f) Participações financeiras

A participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. , está registada pelo método da equivalência patrimonial. É elaborada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registado como custo as perdas de imparidade que se demonstrem existir.

(g) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais e estão mensurados ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando as houver.

(h) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

(i) Outras contas a pagar

As outras contas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

As outras contas a pagar são classificadas no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

(j) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A MADALENA PROGRESSO desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A MADALENA PROGRESSO desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

(k) Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe uma certeza razoável que na Empresa irá cumprir com as condições associadas à sua atribuição. Os subsídios que compensam despesas incorridas são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas e os que compensam a aquisição de um ativo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil estimada.

(l) Caixa e equivalentes a caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

(m) Capital social

O capital social apresentado corresponde ao capital social subscrito e realizado à data do relato.

(n) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual da recuperação futura.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

(o) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) possa estimar fiavelmente o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

(p) Especialização de custos e proveitos

As despesas e receitas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de Outras contas a pagar e a receber e diferimentos.

(q) Principais estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeira e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

(r) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não dão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

Handwritten signature and initials.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, tinha a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Numerário	-	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	140.012	6.100
Depósitos a prazo	100.000	-
	<u>240.012</u>	<u>6.100</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Durante o ano de 2011, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2010, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Partes relacionadas

O capital social MADALENA PROGRESSO é de 666.277.40 euros, representado por 666.277,40 ações ordinárias com valor nominal de um euro, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são assim detidas pelo Município da Madalena do Pico.

Em 2011 e 2010, foram efetuadas as seguintes transações com acionistas e partes relacionadas:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Rendimentos suplementares		
Madalenagir, S.A.	<u>132.508</u>	<u>65.000</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Madalena Progresso apresentava os seguintes saldos com accionistas e partes relacionadas:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Outras contas a receber		
Município da Madalena do Pico	<u>5.000</u>	<u>5.000</u>

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

7. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido durante o ano no activo fixo tangível resume-se:

	31 de Dezembro de 2010			Saldo em 31-12-2010
	Saldo em 01-01-2010	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Outros activos fixos tangíveis	852	-	-	852
Depreciações acumuladas				
Outros activos fixos tangíveis	852	-	-	852
Valor líquido				-
	31 de Dezembro de 2011			Saldo em 31-12-2011
	Saldo em 01-01-2011	Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Terrenos e recursos naturais	-	199.683	-	199.683
Edifícios e outras construções	-	422.976	(422.976)	-
Outros activos fixos tangíveis	852	-	-	852
Depreciações acumuladas				
Outros activos fixos tangíveis	852	-	-	852
Valor líquido				-

Em 31 de Dezembro de 2011 a conta investimentos em curso apresentava um saldo de 80.405 euros referente à elaboração dos projectos de arquitectura e especialidades para a biblioteca da Madalena do Pico.

8. Activos intangíveis

O movimento ocorrido durante o ano no ativo intangível resume-se:

	Saldo em 01-01-2010	31 de Dezembro de 2010		Saldo em 31-12-2010
		Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Programas de computador	814	-	-	814
Depreciações acumuladas				
Programas de computador	814	-	-	814
Valor líquido	-			-

	Saldo em 01-01-2011	31 de Dezembro de 2011		Saldo em 31-12-2011
		Aquisições / Dotações	Transferências/ Abates	
Custo:				
Projectos de desenvolvimento	-	80.405	(80.405)	-
Programas de computador	814	-	-	814
Depreciações acumuladas				
Programas de computador	814	-	-	814
Valor líquido	-			-

9. Participações financeiras

Na rubrica de Investimentos financeiros está registada a subscrição da participação no capital social da MADALENAGIR, S.A. constituída em 2007. Em 2011, foram adquiridas as ações detidas pelos privados pelo seu valor nominal, correspondente a 100% do capital social no montante de 50.000 euros.

10. Estado e outros entes públicos

Os saldos devedores e credores no final do ano resumiam-se como se segue:

	<u>2011</u>		<u>2010</u>	
	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>
Pagamentos por conta IRC a pagar	-	-	888	-
	-	3.718	-	4
Trabalho dependente	-	432	-	117
Trabalho independente	-	-	-	17
Rendimentos profissionais	-	264	-	-
IVA - a recuperar	586	-	836	-
IVA - a pagar	-	6.257	-	-
	-	2.396	-	597
	<u>3.170</u>	<u>-</u>	<u>1.724</u>	<u>735</u>
	<u>3.756</u>	<u>13.067</u>	<u>1.724</u>	<u>735</u>

A Madalena Progresso EEM está sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). O Orçamento de Estado para 2009 alterou as taxas de IRC, estabelecendo dois escalões de taxas, aos quais se aplicará a taxa de 12,5% (8,75% Região Açores) à matéria coletável até 12.500 euros, inclusive, e a taxa de 25% (17,5% Região Açores) à restante matéria coletável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos e 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Em 31 de Dezembro de 2011, não existiam quaisquer diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais suscetíveis de registo contabilístico em impostos diferidos ativos e passivos.

Handwritten signature and initials.

11. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo de Outras contas a receber resume-se como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Outras contas a receber		
Município da Madalena do Pico (Nota 6)	5.000	5.000
MADALENAGIR, S.A. (Nota 6)	132.508	65.000
Outros	6.201	5.986
	<u>143.710</u>	<u>75.986</u>

Em 31 de Dezembro de 2011, está registado em Acréscimos de rendimentos 125.000 euros referente a serviços de apoio na coordenação dos projetos de investimento prestados durante o ano de 2010 à MADALENAGIR.

12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, o saldo desta rubrica resume-se como segue:

	<u>2011</u>		<u>2010</u>	
	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>
Seguros	<u>808</u>	<u>-</u>	<u>225</u>	<u>-</u>

13. Capital e reservas

No dia quinze de Fevereiro de dois mil e onze, em cumprimento da deliberação da Câmara Municipal da Madalena número quinhentos e trinta e nove/dois mil e dez, de dezasseis de Dezembro de dois mil e dez e da deliberação tomada em assembleia municipal no dia dezasseis de Dezembro de dois mil e dez levou o efeito o aumento de capital da entidade empresarial municipal para seiscentos e sessenta e seis mil duzentos e setenta e sete euros e quarenta cêntimos, mediante um reforço de seiscentos e dezasseis mil duzentos e setenta e sete euros e quarenta cêntimos, integralmente realizado pelo Município da Madalena com a transferência para a entidade empresarial municipal da propriedade dos prédios situados na freguesia e concelho da Madalena.

O capital estatutário, integralmente subscrito e realizado é de seiscentos e sessenta e seis mil duzentos e setenta e sete euros e quarenta cêntimos, tendo o montante de cinquenta mil euros sido realizado em dinheiro e o de seiscentos e dezasseis mil duzentos e setenta e sete euros e quarenta cêntimos, realizado em espécie.

O capital estatutário poderá ser alterado através da realização de novas entradas pelo Município da Madalena, ou incorporação de reservas.

W + 7
R

O movimento registado nesta conta resume-se como segue:

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumento do capital social</u>	<u>Aplicação de resultados</u>	<u>Resultados do ano</u>	<u>Saldo final</u>
Capital social	50.000	616.277	-	-	666.277
Reservas legais	8		2.019	-	2.028
Outras reservas	4.091		-	-	4.091
Resultados transitados	381		0	-	381
	<u>54.481</u>	<u>616.277</u>	<u>0</u>	<u>-</u>	<u>672.777</u>
Resultado líquido do exercício	2.019		(2.019)	1.727	4.482
Total do capital próprio	<u>56.500</u>	<u>616.277</u>	<u>-</u>	<u>1.727</u>	<u>677.259</u>

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pelo Conselho de Administração para reservas legais o lucro de 2019,32 euros apurado nesse exercício, foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 22 de Março de 2011.

14. Fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de fornecedores e outras contas a pagar resume-se como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fornecedores		
Outros	<u>13.799</u>	<u>41.471</u>
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	0	25.500
Remunerações a liquidar	6.570	9.820
Outros	<u>7.676</u>	<u>9</u>
	<u>14.246</u>	<u>35.329</u>

15. Prestação de serviços

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, a rubrica de prestação de serviços resume-se como se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Prestação de serviços		
Promoção de turismo	16.062	-
Centro de formação artística	<u>12.213</u>	<u>-</u>
	<u>28.275</u>	<u>-</u>

Handwritten signature and initials in the top right corner.

16. Subsídios à exploração

Em 2011, foram celebrados dois contratos programa com o Município da Madalena do Pico, nos montantes de 183950 euros e 111792 euros. O primeiro contrato programa celebrado em 27 de Janeiro de 2011, tem por objeto a Promoção do Concelho da Madalena do Pico no contexto regional e nacional e o segundo, também, celebrado em 27 de Janeiro de 2011, tem por objeto o serviço de recolha de leituras de contadores de água, instrução de processos administrativos relativo ao serviço de recolha de dados e o funcionamento e gestão de stocks do armazém central do Município da Madalena.

17. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica detalhava-se conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Trabalhos especializados	7.128	7.999
Honorários	5.034	3.129
Organização de eventos	190.750	203.636
Curso de formação artística	78.240	-
Outros	8.665	536
	<u>289.817</u>	<u>215.300</u>

18. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 detalham-se conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Remunerações do pessoal	74.785	16.450
Encargos sobre remunerações	16.139	3.596
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	2.203	737
Outros	306	-
	<u>93.432</u>	<u>20.783</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 havia cinco trabalhadores ao serviço da empresa, enquanto que em 2010 havia um trabalhador.

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

19. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, esta rubrica detalha-se como segue:

	<u>2011</u>	-	<u>2010</u>
Rendimentos suplementares			
Promoção do Turismo	-		20.478
Apoio na coordenação dos projectos de investimento (Nota 11)	132.508		65.000
Outros	2.835		653
	<u>135.343</u>		<u>86.131</u>

20. Outros gastos e perdas

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de Outros gastos e perdas têm a seguinte composição:

	<u>2011</u>	-	<u>2010</u>
Impostos			
Impostos indirectos	295		312
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	22.976		-
Multas e penalidades	1.213		25
Serviços bancários	2.329		222
Outros			31
	<u>26.812</u>		<u>591</u>

21. Gastos e perdas de financiamento

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de gastos e perdas de financiamento têm a seguinte composição:

	<u>2011</u>	-	<u>2010</u>
Juros de financiamentos obtidos	3		-
Imposto de selo	6		-
	<u>9</u>		<u>-</u>

22. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de juros, dividendos e outros rendimentos similares têm a seguinte composição:

	2011	-	2010
Juros obtidos de depósitos	1.393	-	-
Outros	0	-	-
	<u>1.393</u>		<u>-</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Silma divgira.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Handwritten signature]
Fábio Nuno Santo Mateus
[Handwritten signature]

W
M
P

VII - Relatório e Parecer do Fiscal Único



Handwritten marks:
A large stylized signature or mark at the top right.
Below it, a smaller signature or mark.
Further down, a checkmark-like symbol.
At the bottom right, a vertical mark resembling a stylized 'R' or 'B'.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao estabelecido nos Estatutos da Madalena Progresso, EEM, e no Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos apresentar o Relatório e Parecer do Fiscal Único sobre o Relatório de Gestão, o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração da Madalena Progresso, EEM, relativamente ao exercício findo naquela data.

2. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

No âmbito das atribuições que nos estão cometidas, desenvolvemos a actividade, nomeadamente, através de reuniões e de contactos regulares com os diversos Serviços da Empresa, tendo obtido as informações e esclarecimentos considerados necessários. Apreciamos, ainda, as actas do Conselho de Administração, assim como outra documentação produzida pelos serviços da empresa.

Procedemos também, ao longo do exercício, à fiscalização corrente dos registos contabilísticos e efectuámos as verificações adequadas relativamente aos documentos de prestações de contas.

3. APRECIACÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, está em consonância com os demais documentos de prestação de contas e satisfaz os requisitos exigidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, relatando os aspectos essenciais das actividades desenvolvidas no exercício.

4. APRECIACÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO

O Balanço e demais Documentos de Prestação de Contas relativos ao exercício de 2011 foram elaborados e estão em conformidade com os princípios e procedimentos contabilísticos geralmente aceites, atentas as condicionantes expressas na Certificação Legal de Contas, tornando-se imprescindível, para a sua completa compreensão, a leitura em simultâneo do Anexo às Demonstrações Financeiras.

5. APRECIACÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A proposta de aplicação do lucro apurado no exercício, no montante de 4.482,11€, apresentada pelo Conselho de Administração, está em conformidade com as disposições legais e estatutárias, reunindo condições para ser aprovada pela Assembleia-geral.

6. PARECER

Na sequência da apreciação efectuada, e na qualidade de Fiscal Único da Sociedade, somos de parecer que os Senhores Accionistas aprovevem:

- O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio, e o correspondente Anexo, referentes ao exercício de 2011, apresentados pelo Conselho de Administração;
- A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de Administração.

Salientamos ainda que, nos termos do artigo 455 ° do Código das Sociedades Comerciais, deverão os Senhores Accionistas proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da Sociedade.

Finalmente, não podemos deixar de destacar e agradecer o apoio e colaboração recebidos do Conselho de Administração da Madalena Progresso, EEM

Mem-Martins, 30 de Março de 2012



**Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC**

VIII - Certificação Legal de Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Madalena Progresso, EEM, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 718.372,22€ e um total de capital próprio de 677.259,45€, incluindo um resultado líquido de 4.482,11€), a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração das alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a apresentação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Madalena Progresso, EEM em 31 de Dezembro de 2011 e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa

no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Mem-Martins, 30 de Março de 2012



**Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC**